



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo Relato de Experiência Relato de Caso

O CEPAVI E O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DE MULHERES VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO

AUTOR PRINCIPAL: Carla Adriana Ferreira Lovato

CO-AUTORES: Ana Cristina Soares Nicolodi; Caren Eduarda Cicchetti Guerra; Ciomara Benincá; Cassieli Carteri Schneider; Elisa Barbosa da Costa; Juliana Machado da Cunha; Raquel Portela Barboza; Valeria Marcon Astolfi; Verônica Quadros Guedes

ORIENTADOR: Suraia Estacia Ambrós

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo - UPF

INTRODUÇÃO

A violência de gênero é um problema que atinge proporções mundiais. É produzida nas relações de poder, não respeitando classe social, raça, idade ou grau de parentesco (ARAUJO, 2008). O número de mulheres que costumemente são agredidas por seus parceiros é impressionante, colocando o Brasil no quinto lugar no ranking mundial da violência contra a mulher. Na maioria das vezes, ocorre dentro de casa, local onde deveria imperar um ambiente de harmonia, respeito e afeto (BASTOS, 2006). Este trabalho descreve as ações de extensionistas do CEPAVI - Clínica de Estudos, Prevenção e Acompanhamento à Violência, projeto de extensão do Curso de Psicologia da UPF, em parceria com a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher – DEAM. Justifica-se a importância do trabalho para o resgate da autoestima dessas mulheres e para a elaboração de estratégias de enfrentamento em favor da manutenção de sua saúde mental, estimulando um processo reflexivo e compreensivo acerca das situações vividas.



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



DESENVOLVIMENTO:

A metodologia da escuta psicológica dessas mulheres é uma atividade prática dos extensionistas, que por sua vez buscam refletir e conhecer questões específicas do contexto de violência doméstica e de gênero, tais como o ciclo da violência, as experiências de socialização, características patológicas, o histórico familiar de violência e os fatores sociais e culturais que contribuem na perpetuação de uma cultura de agressividade (FONSECA; LUCAS, 2006). Assim que identificada uma situação de violência de gênero, a assistente social da delegacia avalia o estado emocional em que se encontra a vítima, oferecendo, então, a possibilidade de escuta psicológica. São priorizadas as mulheres que se encontram em profundo sofrimento psíquico e situação de vulnerabilidade social e emocional. Se demonstrado interesse, essa mulher é encaminhada para o atendimento psicológico, realizado na sede do projeto, localizado no Campus III da Universidade de Passo Fundo, de acordo com a disponibilidade de horários dos extensionistas. Os atendimentos são realizados semanalmente, de forma individual, com duração média de 50 minutos e cerca de 8 encontros no total, com cada uma das vítimas. Após as sessões, sucedem-se supervisões semanais realizadas por uma das coordenadoras do projeto, a fim de qualificar ainda mais o atendimento prestado e a compreensão do funcionamento psíquico das mulheres em questão. Quando os encontros chegam ao fim, o estado de saúde mental da vítima é reavaliado e, conforme sua condição, a paciente pode tanto receber alta quanto ser encaminhada para uma das clínicas-escola da Universidade de Passo Fundo. Nessas, há a possibilidade de receber atendimento psicológico de acordo com o período necessário.

A escuta diferenciada e cuidadosa tem vistas a oferecer à mulher um ambiente reservado e tranquilo, onde possa sentir-se segura para contar de si, suas experiências, angústias e afetos. São trabalhadas questões como a autoproteção, a perpetuação da submissão e as relações familiares, incentivando sua autonomia através do resgate de práticas de reinserção social e ao mercado de trabalho. As mulheres são auxiliadas, portanto, a dar continuidade às suas vidas nos âmbitos pessoal, emocional e social, minimizando as profundas marcas deixadas pela violência sofrida.

Enquanto assistência psicológica a vítimas de violência de gênero, a escuta qualificada tem representado a oportunidade de falar e refletir sobre sua posição frente aos dramáticos acontecimentos vivenciados, experiência que vem sendo bem avaliada pelas usuárias do atendimento, assim como pelo grupo de extensionistas, visto o grande aprendizado e contribuição durante os momentos de escuta.



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Conclui-se que as estratégias de escuta psicológica vêm mostrando-se efetivas enquanto possibilidade de apoio psicológico às vítimas, ao passo em que proporcionam qualificação teórico-prática aos extensionistas envolvidos, cumprindo o compromisso social da universidade devidamente inserida e sintonizada com o contexto em que se encontra.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria de Fátima. Gênero e violência contra a mulher: o perigoso jogo de poder e dominação. *Psicol. Am. Lat.*, México: n. 14, out. de 2008.

BASTOS, Marcelo Lessa. Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher – Lei “Maria da Penha” – Alguns comentários. IN: FREITAS, André Guilherme Tavares de (org.). *Novas Leis de Violência Doméstica contra a Mulher e de Tóxicos (Lei 11.340/06 e 11.343/06) Doutrina e Legislação*. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2006.

FONSECA, Paula Martivez. LUCAS, Taiane Nascimento Souza. *Violência doméstica contra a mulher e suas consequências psicológicas*. Salvador: 2006.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.